

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
(FAAC)
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO**

**THAYNÁ FREITAS SANTANA
201034311**

**Podcast *Narrativas em Quadra*
Podcast pautado na cultura do patins: história, cultura e inclusão
social no esporte**

**BAURU
2024**

THAYNÁ FREITAS SANTANA

Podcast Narrativas em Quadra
Podcast pautado na cultura do patins: história, representatividade
e inclusão social no esporte

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em cumprimento parcial às exigências do curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, do Departamento de Jornalismo da Universidade Estadual Paulista (UNESP), para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador(a) do Projeto Experimental: Prof.
Associada Maria Cristina Gobbi

BAURU

2024

S232p

Santana, Thayná Freitas

Podcast Narrativas em Quadra : Podcast pautado na cultura do patins:
história, cultura e inclusão social no esporte / Thayná Freitas Santana. --
Bauru, 2024

56 p. : tabs., fotos

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Jornalismo) - Universidade
Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e
Design, Bauru

Orientadora: Maria Cristina Gobbi

1. Jornalismo esportivo. 2. Podcast. 3. Discriminação nos esportes. 4.
Comunicação de massa e esportes. 5. Racismo nos esportes. I. Título.

THAYNÁ FREITAS SANTANA

Podcast Narrativas em Quadra

Podcast pautado na cultura do patins: história, cultura e inclusão social no esporte

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em cumprimento parcial às exigências do curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, do Departamento de Jornalismo da UNESP - Universidade Estadual Paulista (UNESP), para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador(a) do Projeto Experimental: Prof^ª.
Associada Maria Cristina Gobbi

BANCA EXAMINADORA

Prof.a Assoc. Maria Cristina Gobbi

Jornalista Stela Diogo

Prof. Dr. Alan Tomaz de Andrade

Bauru, ____ de _____ de 2024

*Eu sou a continuação de um sonho
Da minha mãe, do meu pai
De todos que vieram antes de mim
Eu sou a continuação de um sonho
Da minha vó, do meu vô
Quem sangrou pra gente poder sorrir*
(**Bk**, Continuação de um sonho, 2022)

AGRADECIMENTOS

Aos meus Òrixás, por me guiarem em cada passo dessa trajetória. Como mulher preta e umbandista, as religiões de matriz africana foram o alicerce que sustenta meu caminhar e a construção deste trabalho. "Nós damos o passo, e Exu dá o chão." À minha mãe, por ter sido a mulher que me formou e por sempre incentivar minha busca pela autonomia, pela educação e por tudo o que almejo. Você é a minha luz, e sou eternamente grata a tudo o que me ensinou. Ao meu pai, pelo apoio incondicional e pela confiança em meus sonhos. Sem você, este ciclo não teria sido possível. À minha irmã, por me impulsionar desde o início dessa jornada e, por ser fundamental na troca de vivências que me permitiu permanecer no espaço acadêmico. Sou profundamente grata à minha segunda família em Bauru, que se tornou minha rede de apoio. Esse apoio foi de imensa importância para que eu pudesse permanecer na Universidade e me sentir pertencente dela. À minha psicóloga, Aline Nogueira, por seu cuidado e suporte. Você foi essencial para fortalecer minha saúde mental e minha autoestima, para que pudesse acreditar em mim mesma e seguir em frente com confiança durante este processo. Agradeço à Universidade Estadual Paulista, por ser o espaço que proporcionou minha formação e por todos os anos de aprendizado. A minha orientadora, professores e colegas, que tornam a Universidade viva e pulsante, minha formação é fruto desse lugar. Sigo acreditando na importância da universidade pública, gratuita e de qualidade.

Por fim, sou grata a Bauru, cidade que me acolheu e por me fazerem sentir que esse lugar também é meu lar.

Todo esse apoio foi essencial para que eu chegasse até aqui. Sou uma, mas não sou só.

RESUMO

O presente trabalho segue a linha do jornalismo esportivo e busca compreender a representatividade e a inclusão dos atletas negros na patinação, no formato de podcast, com foco no universo da patinação e suas potencialidades. Em especial, traz à tona o histórico dessa modalidade como um esporte marginalizado, mas que está em ascensão no Brasil. O podcast *Narrativas em Quadra* aborda temas relacionados ao público interessado em esportes e cultura. Os episódios são baseados em pesquisas e entrevistas com atletas especializados em modalidades da patinação, bem como profissionais do esporte, explorando diferentes perspectivas a cada episódio. Além disso, este trabalho contextualiza a patinação, fazendo um paralelo entre o cenário dos Estados Unidos e o do Brasil. Busca compreender o potencial da patinação como esporte olímpico, ao mesmo tempo em que analisa suas dificuldades, utilizando a interseccionalidade de raça, gênero, classe e acesso ao esporte como ferramenta analítica. Ademais, o *Narrativas em Quadra* tem como objetivo dar visibilidade à patinação, não apenas abordando sua história, mas também trazendo as narrativas dos atletas, inserindo-as no contexto esportivo como uma referência dos esportes sobre rodas.

Palavras-chave: patins; podcast; jornalismo; patinação; esporte; cultura negra; cultura;

ABSTRACT

The present work follows the line of sports journalism and seeks to understand the representation and inclusion of Black athletes in skating, in a podcast format, focusing on the skating universe and its potential. In particular, it sheds light on the history of this modality as a marginalized sport that is now on the rise in Brazil. The podcast *Narrativas em Quadra* addresses themes related to audiences interested in sports and culture. The episodes are based on research and interviews with athletes specialized in different skating modalities, as well as sports professionals, exploring different perspectives in each episode.

In addition, this work contextualizes skating by drawing a parallel between the scenarios in the United States and Brazil. It aims to understand the potential of skating as an Olympic sport while also analyzing its challenges, using the intersectionality of race, gender, class, and access to sports as an analytical tool. Furthermore, *Narrativas em Quadra* seeks to give visibility to skating, not only by addressing its history but also by bringing forward athletes' narratives, positioning them within the sports context as a reference for wheel-based sports.

Keywords: roller skates; podcast; journalism; skating; sport; Black culture; culture.

Para acesso do produto confira:

<https://open.spotify.com/show/48du62PZqxeTtFoSP8EsFt?si=1b4989aad078474f>

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1.1 Tema	9
1.2 Objetivos	11
1.2.1 Objetivos Geral	11
1.2.2 Objetivos Específico	11
1.3 Justificativa	12
2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 A patinação no Brasil	14
2.2 Interseccionalidade no esporte	15
2.3 Cultura negra e o patins	16
2.4 Jornalismo esportivo	18
3.METODOLOGIA	19
3.1 Pré-produção	19
3.1.1 Pautas e entrevistas	19
3.2 Conteúdos: rede social	25
3.3 Produção	26
3.3.1 Podcast	26
3.3.1 Conteúdo: rede social	26
3.4 Gravação	26
3.3.1 Podcast	26
3.3.2 Pós-gravação	27
3.3.3 Podcast	27
3.3.4 Conteúdos: rede social	27
3.3.5 Cronograma	27
4. PODCAST NARRATIVAS EM QUADRA	27
4.1 Descrição do produto	28

4.1.2 Estruturação do programa	29
4.2 Público-alvo.....	29
4.3 Design sonoro.....	29
4.4 Identidade visual.....	30
4.5 Custos do projeto.....	30
4.5.1 Custos do programas.....	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35
7. APÊNDICES.....	36
7.1. Roteiros do podcast.....	36
7.1.2 Episódio 1.....	36
7.1.3 Episódio 2.....	44
7.2 Identidade visual.....	51
7.2.1 Capa do podcast.....	53
7.2.2 Capas dos episódios do podcast.....	54
7.2.3 Arte para o Instagram.....	55

INTRODUÇÃO

1.1 Tema

A patinação no Brasil tem uma longa trajetória, inicialmente introduzida como atividade recreativa, e que, com o tempo, se transformou em esporte, sendo atualmente parte das Olimpíadas de Inverno. Porém, a prática da patinação vai além do esporte, assumindo também uma dimensão política. Nos Estados Unidos, na década de 1980, a população negra reivindicou o direito de patinar em um contexto marcado pela segregação racial. O documentário *United Skates*(2017), mostra a história dos rinks de patinação, espaços antes segregados, tornaram-se símbolos de identidade e resistência, especialmente para a cultura negra, refletindo-se na música, com o surgimento de DJs e artistas de Hip Hop e R&B.

Esse cenário revela a patinação como uma manifestação cultural que envolve questões sociais e políticas, garantindo o direito ao lazer e colocando em pauta a inclusão racial. No Brasil, o esporte tem ganhado cada vez mais visibilidade, mas ainda enfrenta desafios, como a exclusão social de atletas e a falta de espaços dedicados exclusivamente à sua prática. Além disso, a ausência de estudos aprofundados sobre a patinação no contexto brasileiro, especialmente no que se refere a questões de raça, classe e gênero, dificulta uma compreensão mais ampla do perfil dos praticantes e dos grupos que estão representados ou marginalizados nesse universo.

Apesar de sua crescente popularidade, a patinação no Brasil é uma prática pouco explorada no campo do Jornalismo Esportivo, que, tradicionalmente, foca em esportes como o futebol. O podcast "Narrativas em Quadra" surge como uma plataforma acessível e inovadora, capaz de dar visibilidade a esse esporte, abordando suas questões históricas, sociais e culturais. Ao utilizar o formato de podcast, que permite uma comunicação direta e segmentada com o público interessado, o projeto visa promover a inclusão e representatividade da comunidade negra no esporte.

O Jornalismo tem o papel de questionar as desigualdades estruturais que permeiam o esporte, e a patinação, ainda marginalizada, oferece uma oportunidade para explorar temas como o racismo estrutural e a exclusão de atletas negros. A crítica a estereótipos conservadores e elitistas, aliados à análise das políticas públicas voltadas para o esporte e o lazer, são

essenciais para garantir o acesso igualitário a esses espaços. A luta pela representatividade no esporte, especialmente para a comunidade negra, é uma das principais motivações deste projeto, que busca incentivar o convívio social e a inclusão através da prática da patinação.

Por fim, é importante ressaltar que, para muitos, a patinação é mais que um esporte: é uma memória afetiva, um sonho de infância que se concretiza na vida adulta. Como mulher negra, minha experiência pessoal com a patinação é um reflexo de como o esporte pode transformar vidas e ser uma ferramenta de empoderamento. Este projeto, portanto, busca dar visibilidade a essas narrativas e mostrar como o esporte, quando acessível a todos, pode promover a inclusão e fortalecer a identidade de indivíduos, como eu, que desejam se ver representados em espaços não tradicionais.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivos Geral

Produzir um podcast tendo como foco a patinação e suas modalidades, abordando desde os eventos históricos até o cenário atual, com base em formatos e estruturas típicas do jornalismo esportivo. Através desse projeto, busco compreender a situação dos grupos marginalizados dentro da patinação, evidenciando como o esporte tem um histórico frequentemente apagado, especialmente em relação à cultura preta. O podcast também busca discutir a representatividade dentro da modalidade, além do processo de reconhecimento da patinação como esporte olímpico, destacando a importância de sua visibilidade e valorização no contexto esportivo.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Expor como a desigualdade social pode ser um fator agravante para as possibilidades de ascensão no esporte;
- Construir para o entendimento da patinação enquanto esporte marginalizado como ferramenta para o patrocínio dos atletas;
- Promover a potência da patinação como reconhecimento do esporte olímpico e profissional;

- Apresentar a história da cultura do patins por uma perspectiva racial e como objeto de identificação na comunidade negra;
- Influenciar a produção de novos produtos que dão visibilidade para a patinação enquanto esporte fora da mídia hegemônica tradicional;
- Contribuir na construção de referencial para o público envolvido com o jornalismo esportivo;

1.3 Justificativa

O Projeto Experimental *Narrativas em Quadra* surge da necessidade de discutir e analisar a patinação como objeto de estudo, explorando sua origem, evolução e a relação com a cultura negra, além de suas diversas modalidades esportivas. Este projeto busca conectar o histórico da patinação com pesquisas e entrevistas com atletas, destacando o movimento da patinação no Brasil e no mundo, e como ele tem se consolidado como um referencial no esporte sobre rodas.

A proposta do podcast é abordar temas como a cultura negra, o potencial da patinação como esporte olímpico, o acesso e a representatividade. As principais problemáticas do projeto estão relacionadas à falta de visibilidade na mídia, à escassez de materiais sobre o contexto histórico da prática e ao reconhecimento da patinação enquanto esporte. Por meio do formato de podcast, *Narrativas em Quadra* visa democratizar o acesso a essas informações e dar voz aos atletas e especialistas da modalidade.

O podcast contará com a participação de atletas e especialistas para apresentar a patinação de forma aprofundada, explorando suas características e proporcionando uma compreensão mais rica sobre o movimento da patinação. Os relatos pessoais e as vivências dos atletas contribuem para o entendimento de como a patinação se relaciona com a história e com a construção da identidade dos praticantes. O objetivo é abrir espaços de visibilidade e proporcionar o reconhecimento da patinação no cenário esportivo nacional.

Para desenvolver o tema, serão utilizadas estratégias de pesquisa, como a consulta a materiais jornalísticos e a realização de entrevistas com atletas, explorando suas perspectivas sobre o

acesso e a representatividade da população negra na patinação. Além disso, o contato com a Confederação principal dos esportes sobre rodas no Brasil será fundamental para compreender as ações e políticas de diversidade racial e inclusão nas modalidades de patinação.

O uso do formato de podcast no “*Narrativas em Quadra*” tem como objetivo dar visibilidade a um esporte marginalizado, proporcionando uma versão diferente da história, como destaca Chimamanda Ngozi Adichie (2019) sobre o perigo da "história única". O podcast busca, assim, apresentar múltiplas narrativas e perspectivas, rompendo com as visões limitadas sobre a patinação, e ampliando a discussão para outras modalidades esportivas, com foco na identidade, na representatividade e na inclusão.

Através de uma pesquisa exploratória com viés qualitativo, o estudo buscará compreender a patinação sob a ótica racial, com ênfase na participação de pessoas negras no esporte. O objetivo é analisar se esses praticantes possuem recursos adequados, quais espaços de apoio estão disponíveis e como o esporte acolhe esses indivíduos no contexto profissional. O podcast, como meio de comunicação, tem o potencial de amplificar essas vozes, gerando uma reflexão crítica sobre as estruturas de poder que moldam o esporte e, assim, contribuir para uma maior inclusão e representatividade no cenário esportivo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica desta pesquisa busca explorar o tema a partir de conceitos adquiridos no curso de Jornalismo, com base em artigos, livros e documentários relevantes.

Segundo Gomes, Moraes e Melo (2020) a patinação no Brasil começou como uma atividade recreativa e exclusiva, gradualmente se popularizando. No entanto, poucas pessoas compreendiam seus benefícios. Melo (2016) argumenta que, em determinado período, a prática foi marcada pela exclusão das mulheres, associando a patinação à sensualidade feminina e desafiando os papéis tradicionais de gênero, o que refletia um preconceito social enraizado.

O podcast *Narrativas em Quadra*, enquanto formato digital, se insere no jornalismo esportivo, mas permite uma abordagem mais segmentada e acessível, abordando o esporte de forma mais profunda. Ao discutir a história da patinação no Brasil e no mundo, o podcast pode explorar questões contemporâneas como o acesso ao esporte e a busca por maior representatividade e inclusão, contextualizando a prática, de suas origens elitizadas à sua popularização.

2.1 A patinação no Brasil

A patinação no Brasil, especialmente no Rio de Janeiro e Curitiba, surgiu no final do século XIX em um contexto elitizado, inicialmente associada a espaços exclusivos e eventos sociais de classe alta. Como Victor Andrade de Melo (2017) observa, a patinação era vista como "saúdável e *fashionable*", uma prática que se vinculava ao status social e à estética da época, fortalecendo tanto a saúde física quanto o bem-estar social. Essa característica da patinação como atividade social e esportiva de elite está presente na história da sua introdução, especialmente no Rio de Janeiro, onde surgiram clubes dedicados a esse esporte, como o Clube dos Patinadores, fundado em 1878, e o Skating Clube, de 1880 (Melo, 2013).

Porém, a prática da patinação no século XIX no Brasil não se limitava ao campo da diversão, mas também se inseria em uma dinâmica cultural de distinção social. Em Curitiba, como menciona Leonardo Gomes (2014), a patinação foi parte das mudanças trazidas por uma elite emergente, que introduziu novos hábitos de consumo e práticas sociais. Nesse contexto, a patinação tornou-se uma atividade da classe alta, promovendo um espaço onde comportamento e etiqueta eram fundamentais para usufruir dessa prática, como observado por Moraes, Gomes e Melo:

Para a maioria, todos deveriam ter acesso ao rink, mas em momentos específicos. No olhar de um cronista: "Se a empresa quiser praticar justiça deve estabelecer turnos para a patinação, determinando horas para o exercício de moças, senhoras, cavalheiros, e do povo e inferiores". Chegou-se a decidir que os populares somente poderiam patinar após um determinado horário, sob o argumento de que se desejava preservar a moralidade do ambiente. (Moraes, Gomes e Melo, 2017, p. 15).

A transição da patinação como um esporte elitizado para uma prática mais popularizada também é um ponto importante, uma vez que a cultura de massa teve um papel significativo nesse processo. Contudo, a patinação ao longo do tempo se popularizou, apesar da elite que desejava manter o controle sobre os espaços de lazer e atualmente a prática assegura o direito social:

Sendo as práticas referentes ao lazer garantidas como direito social de todo cidadão pela Constituição Federal Brasileira, nas disposições sobre direitos e garantias fundamentais em Título I, Capítulo II, no artigo 6º (BRASIL, 1988), adentra-se na análise das Políticas Públicas de Lazer estaduais e municipais. (Gomes, Oliveira e Bahia, 2016, p. 261)

As tensões sociais em torno da prática da patinação, como o debate sobre o acesso de diferentes classes sociais ao Skating-Rink, ilustram como a prática do esporte se mistura à desigualdade social (Gomes, 2014).

2.2 A interseccionalidade no esporte

A interseccionalidade é uma ferramenta de análise, na definição de Collins e Bilge (2020). Esse conceito investiga como diferentes categorias sociais, como raça, gênero, classe, sexualidade, etnia, entre outras, se entrelaçam e afetam as experiências individuais e coletivas dentro de contextos sociais específicos. No esporte, este conceito é essencial para entender como a combinação de fatores, como a raça e o gênero, influenciam as oportunidades e os desafios enfrentados por atletas, especialmente aqueles de comunidades historicamente marginalizadas, como as negras.

Como aponta Collins e Bilge (2020):

Em essência, as relações de poder interseccionais utilizam categorias de gênero ou raça, por exemplo, para criar canais para o sucesso ou a marginalização, incentivar, treinar ou coagir as pessoas a seguir os caminhos prescritos. (Interseccionalidade, 2020, p. 26)

A partir disso, essa análise ajuda a compreender como as relações de poder determinam não apenas quem tem acesso ao esporte, mas também quem consegue ter visibilidade, apoio e reconhecimento dentro desse âmbito.

A interseccionalidade revela, ainda, que as discriminações no esporte não se limitam somente à desigualdade de acesso, mas também à invisibilidade nas narrativas e coberturas midiáticas. O podcast Narrativas em Quadra consiste em mudar essa narrativa, visto que a representação da cultura negra no esporte está intimamente ligada a um processo de resistência e afirmação identitária. De acordo com o IBGE (2022) a população preta e parda no Brasil corresponde a 56,1%, mais da metade dos cidadãos, mas é sub-representada em áreas de destaque social, a presença de atletas negros no esporte, torna-se uma forma de reivindicação de espaço e de representação.

Por isso, o uso da interseccionalidade permite que se entenda o quanto as histórias por trás de atletas negros são distorcidas ou ignoradas, na patinação isso não é diferente. O racismo estrutural dentro do esporte e da mídia contribui para reforçar narrativas distorcidas. Ao analisar o impacto da interseccionalidade como ferramenta analítica, Collins e Bilge (2020), comentam como isso ocorre em um contexto que ainda marginaliza as vozes e as lutas de outros atletas negros que, muitas vezes, enfrentam dificuldades em ascender no esporte devido ao racismo e à falta de suporte financeiro e institucional.

2. A cultura negra e o patins

No documentário United Skates (2018), é destacado como a patinação se tornou um ambiente de identificação para a comunidade negra, inserida em um contexto histórico de exclusão e resistência. Na década de 1980, o movimento Hip Hop, que dava voz a grupos marginalizados, não tinha espaço nas rádios e na TV mainstream. Assim, os rinks de patinação se tornaram locais de resistência e expressão cultural, onde rappers iniciaram suas carreiras, realizando turnês pelos rinks nos Estados Unidos.

Simultaneamente, o país vivia um período de segregação racial, e os rinks de patinação refletiam essa divisão, com horários e dias separados para brancos e negros. As noites dedicadas ao público negro eram chamadas de "Noite do Soul", "Noite do R&B", "Noite Martin Luther King" ou, simplesmente, "Noite para Adultos". Essas noites representavam um espaço de afirmação da identidade negra, mas também eram marcadas por exclusão e repressão. Patinadores negros eram atacados, expulsos e ameaçados de não frequentar os rinks, o que levou à organização de protestos pelo direito de patinar.

Mesmo nos dias de hoje, as noites destinadas ao público negro continuam a enfrentar desafios, com a presença reforçada de policiais nas pistas. Algumas regras impostas em determinados locais ainda buscam barrar a entrada de jovens negros, com avisos como "sem calças largas", "sem fones de ouvido" ou "não tocamos R&B". Alguns lugares até proíbem as "micro/mini rodas", estilo muito popular entre os patinadores negros, evidenciando a discriminação racial.

Para muitos, a patinação continua sendo um refúgio. As "noites para adultos", originalmente criadas como espaços segregados, ainda atraem membros da comunidade afro-americana, que veem esses rinks como locais seguros onde podem celebrar sua cultura e história. A patinação, portanto, persiste como símbolo de resistência e afirmação da cultura negra.

Esse legado de resistência é reforçado por figuras como Ledger Smith, conhecido como Roller Man (2022), que em 1963 viajou mais de 1.000 quilômetros, de Chicago a Washington, para aumentar a conscientização sobre os direitos civis, durante a marcha que culminou no famoso discurso "Eu tenho um sonho", de Martin Luther King. Durante sua jornada, foi escoltado pela NAACP (Associação Nacional para o Progresso de Pessoas de Cor), uma organização fundamental na luta pelos direitos dos negros nos Estados Unidos.

Outro exemplo significativo é Mabel Fairbanks, uma patinadora artística que, na década de 1930, teve sua vaga negada para participar dos Jogos Olímpicos representando os Estados Unidos, devido ao racismo. Apesar de ser convocada para papéis menores, ela enfrentou placas de discriminação que diziam "Troca de pessoas de cor não é solicitada". Mesmo assim, Mabel se tornou treinadora e garantiu que outros patinadores negros tivessem as

oportunidades e o apoio que ela nunca obteve, tornando-se uma pioneira na luta pela inclusão no esporte.

O programa Roller Jam (2024) também documenta a cultura dos rinks de patinação, com competições que destacam os estilos e as identidades regionais de patinadores dos Estados Unidos. O programa explora a diversidade das modalidades de patinação, oferecendo uma visão abrangente das características e da importância da cultura do patins, que continua sendo uma plataforma de expressão e resistência para as comunidades negras.

2.2 Jornalismo Esportivo

O jornalismo esportivo, como destaca Nathália Ely da Silveira (2009), vai além da cobertura de eventos, refletindo os aspectos culturais, sociais e políticos que envolvem o esporte. Silveira (2009) argumenta que o esporte transcende a mera diversão, sendo um fenômeno de grande relevância cultural e política. Portanto, ao tratar de esportes e cultura no Narrativas em Quadra, entende-se como a prática esportiva se conecta com a cultura. Isso também remete à citação de Saar (2013), que destaca a flexibilidade dos podcasts como ferramenta para transmitir informações que atendem aos interesses e demandas de diversos públicos, possibilitando novas maneiras de transmitir informação.

Para Silveira (2009):

É através do esporte que muitas pessoas, de diferentes partes do mundo, conhecem diferentes culturas, mantêm contato com os demais seguidores desse fenômeno. Considerando apenas a atividade física, a prática envolve competição. (Silveira, 2009, p. 37)

Na era digital, com as facilidades proporcionadas pela internet, o público pode escolher o que deseja ouvir, criando uma experiência mais intimista e direcionada, como os podcasts esportivos, que podem ser moldados para atender nichos específicos, como o interesse pela patinação. Este segmento possibilita que o podcast sobre esportes e cultura trate não apenas de competições, mas também de temas sociais, como a valorização da identidade negra no esporte, permitindo uma abordagem aprofundada sobre como essas questões impactam as diversas comunidades.

Como assinala Isabela Rodrigues da Silveira (2018), os podcasts têm se consolidado como um meio de comunicação acessível e flexível, permitindo que os jornalistas esportivos, e no caso do podcast *Narrativas em Quadra*, abordam temas que envolvem não apenas a prática esportiva em si, mas também questões sociais como o racismo no esporte e a representatividade.

A paixão é um elemento central no jornalismo esportivo, como mencionado por Isabel Rodrigues da Silveira (2018). Esse sentimento une o profissional ao seu público, principalmente quando a temática aborda aspectos culturais fora do tradicional, como a patinação. Além disso, a relação afetiva dos fãs com o esporte também pode ser usada para engajar o público em discussões mais amplas sobre temas sociais e culturais.

3. METODOLOGIA

3.1 Pré produção

3.1.1 Pautas e entrevistas

Foram desenvolvidos dois episódios do podcast, cada um abordou temas envolvendo a cultura negra do patins e a potência da patinação e o acesso ao esporte, incluindo o seu contexto histórico e relatos atuais dos atletas. Os temas são introduzidos pela apresentadora e são misturados pela narração e os relatos dos entrevistados. São realizadas cinco entrevistas, sendo duas para o primeiro episódio e três para o terceiro.

Os entrevistados foram:

Quadro 1 - Entrevistados

Entrevistado	Função	Episódio
Lucas Neves	Patinador com experiência na modalidade do Roller Dance participou do programa Roller Jam da HBO.	#1 - A cultura negra e o Patins

Marcos Batista	Instrutor de patins quad/Inline, Fundador do projeto Patinação da Quebrada e também apresenta Workshops, Mentorias e Apresentações pelo Brasil, especialista na modalidade de Roller Dance na patinação.	#1 - A cultura negra e o Patins
Alexandre dos Santos	Atleta profissional, referência no Brasil na modalidade do Slalom, onde conquistou medalhas de prata e bronze no campeonato Sul Americano de 2015 a 2023, também ficou em 8° e 11° lugar no World Skate Games de 2022 que teve sede em Buenos Aires na Argentina.	#2 - A potência da patinação e o acesso ao esporte
Vânia Bonifácio	Atleta profissional de patinação de velocidade e participa da equipe Super Ação de velocidade.	#2 - A potência da patinação e o acesso ao esporte
Confederação Skate Brasil	Instituição responsável pelos esportes sobre rodas no Brasil	#2 - A potência da patinação e o acesso ao esporte

Fonte: autoria própria, 2024

Para cada entrevistada elaborou-se um roteiro de perguntas dirigidas. Abaixo seguem as descrições dos roteiros:

#1 - A cultura negra e o Patins | Participação de Lucas Neves

Encaminhamento da entrevista: apresentar a história da patinação e como ela se conecta com a cultura negra, com fatores importantes ligados a regionalidade e fazendo um breve compilado com o contexto brasileiro. Evidenciando também as desigualdades sociais consequência do histórico segregacionista que atingiu todas as camadas de âmbitos sociais incluindo o esporte.

Fonte: Lucas Neves

Profissão: Patinador com experiência na modalidade do Roller Dance e participou do programa Roller Jam da HBO.

Contato: +1 (913) 271-2163

Perguntas sugeridas:

- 1- Conte um pouco da sua trajetória no esporte e como começou a andar de patins?
- 2- Nos Estados Unidos a cultura da patinação é muito forte, pensando nisso quais as principais diferenças da patinação nos Estados Unidos e no Brasil?
- 3- No documentário “United Skates” é possível observar como a cultura negra é algo que está relacionado com a história do patins, como você enxerga isso de perto?
- 4- O acesso para patinação em locais públicos não são encontrados com tanta facilidade, aqui no Brasil temos alguns espaços privatizados como os Roller Jams que em parte vem dessa influência do exterior. Nesse sentido, acredita que no local onde você mora existe mais investimento no acesso ao esporte?
- 5- Qual o impacto da modalidade do Roller Dance, por ser algo que tem influência do Hip Hop e um movimento que está sendo popularizado?
- 6- Qual a influência do estilo da patinação?
- 7- O que diferencia o estilo de patinação de Kansas City dos demais?
- 8 - Ainda hoje existe preconceito nos rinks de patinação onde você mora?
- 9 - Qual a importância de ter participado do programa Roller Jam, principalmente para a visibilidade da patinação e do Roller Dance?

#1 - A cultura negra e o Patins | Participação de Marcos Batista

Encaminhamento da entrevista: apresentar a história da patinação e como ela se conecta com a cultura negra, com fatores importantes ligados a regionalidade focado no âmbito brasileiro. Evidenciando também as desigualdades sociais consequência do histórico segregacionista que atingiu todas as camadas de âmbitos sociais incluindo o esporte.

Fonte: Marcos Batista

Profissão: Instrutor de patins quad/Inline, Fundador do projeto Patinação da Quebrada e também apresenta Workshops, Mentorias e Apresentações pelo Brasil, especialista na modalidade Roller Dance de patinação.

Contato: (11) 94917-0489

Perguntas sugeridas:

- 1 - Durante os jogos Olimpicos notasse a presença de poucos atletas negros, como você enxerga isso no Brasil e principalmente na patinação? Sendo um país com mais da metade da população negra e que ainda não tem acesso a espaços como o esporte.
- 2-Esportes de rua como o skate e o bicicross foram bastante popularizados no Brasil e de maneira marginalizada, o patins também é visto por essa perspectiva?
- 3-Nos Estados Unidos o patins quad possui uma forte influência da cultura negra, isso se deve também pela segregação. No Brasil, como o esporte foi implementado e afastou as pessoas negras e de minorias do esporte?
- 4-O acesso de locais para patinação não são encontrados com facilidade e não tem investimento público, por quê?
- 5 - Qual o impacto do seu projeto patinação na quebrada? E como você acha que ele pode incentivar no acesso da patinação para o público da periferia?

#2 - A potência da patinação e o acesso ao esporte | Participação de Alexandre dos Santos

Encaminhamento da entrevista: Apresentar o contexto da patinação enquanto potencial olímpico, expondo os desafios que os atletas enfrentam em questão de acesso, estímulo financeiro e quais movimentações estão sendo feitas para políticas de ação de inclusão no esporte.

Fonte: Alexandre dos Santos

Profissão: Atleta profissional, referência no Brasil na modalidade do Slalom, onde conquistou medalhas de prata e bronze no campeonato Sul Americano de 2015 a 2023, também ficou em 8º e 11º lugar no World Skate Games de 2022 que teve sede em Buenos Aires na Argentina.

Contato: (11) 98966-8695

Perguntas sugeridas:

- 1 - Qual sua trajetória com a patinação? Como tudo começou?
- 2 - Você participa de algum grupo de patinação?
- 3 - A prática da patinação pra você é um esporte enquanto hobbie ou profissional?
- 4 - Você conhece a Federação Brasileira de Patinação, atualmente a Confederação Skate Brasil? Faz parte de alguma federação?
- 5 - Você possui um estímulo financeiro ou incentivo para a prática do esporte?
- 6 - Existem políticas e ações para inclusão no esporte?
- 7 - Você tem vontade de participar de um evento grande, como as Olimpíadas por exemplo?
- 8 - Quais as principais dificuldades no esporte como uma pessoa preta?
- 9 - Como você vê e qual a sua perspectiva para o patins no futuro?
- 10 - Qual sua referência do patins no Brasil?

#2 - A potência da patinação e o acesso ao esporte | Participação de Vânia Bonifácio

Encaminhamento da entrevista: Apresentar o contexto da patinação enquanto potencial olímpico, expondo os desafios que os atletas enfrentam em questão de acesso, estímulo financeiro e quais movimentações estão sendo feitas para políticas de ação de inclusão no esporte.

Fonte: Vânia Bonifácio

Profissão: Atleta profissional de patinação de velocidade e participa da equipe Super Ação de velocidade.

Contato:(11) 99585-5436

Perguntas sugeridas:

- 1 - Qual sua trajetória com a patinação? Como tudo começou?
- 2 - Você participa de algum grupo de patinação?
- 3 - A prática da patinação pra você é um esporte enquanto hobbie ou profissional?
- 4 - Você conhece a Federação Brasileira de Patinação, atualmente a Confederação Skate Brasil? Faz parte de alguma federação?
- 5 - Você possui um estímulo financeiro ou incentivo para a prática do esporte?
- 6 - Existem políticas e ações para inclusão no esporte?
- 7 - Você tem vontade de participar de um evento grande, como as Olimpíadas por exemplo?
- 8 - Quais as principais dificuldades no esporte como uma pessoa preta?
- 9 - Como você vê e qual a sua perspectiva para o patins no futuro?
- 10 - Qual sua referência do patins no Brasil?

#2 - A potência da patinação e o acesso ao esporte | Participação de Confederação Skate Brasil

Encaminhamento da entrevista: Apresentar o contexto da patinação sobre as perspectivas e ações para o esporte se tornar olímpico, além de critérios para participação dos atletas, estímulo financeiro e quais movimentações estão sendo feitas para políticas de ação de inclusão no esporte.

Fonte: Confederação Skate Brasil

Profissão: Instituição responsável pelos esportes sobre rodas no Brasil

Contato: <https://www.instagram.com/cbhp.com.br/>

Perguntas sugeridas:

- 1- Como é definido os campeonatos?
- 2- Como funciona a seleção de quais atletas irão participar? quais os critérios?
- 3 - Qualquer um pode participar?
- 4 - O que a confederação entende como inclusão?
- 5 - Existem políticas de inclusão para o esporte?
- 6 - Quais as principais mudanças com a Confederação sendo agora a Confederação Skate Brasil? Quais os impactos?
- 7 - Vocês estão fazendo movimentos para o patins se tornar esporte Olímpico?
- 8 - Quais tipos de estímulos vocês dão aos atletas? Existem bolsas de patrocínio e incentivo?

É importante destacar que as perguntas apresentadas foram apenas sugestões, sendo essencial, nesta estratégia metodológica, priorizar a naturalidade da conversa. Cabe ao apresentador aproveitar certos "ganchos" para dar continuidade à discussão de forma fluida

3.2 Conteúdos: rede social

Após a realização das entrevistas e a coleta do levantamento bibliográfico, procedeu-se à decupagem das citações e trechos das entrevistas que poderiam gerar conteúdos interessantes. Também foram identificados outros assuntos relevantes para serem compartilhados no formato do Instagram, com o objetivo de despertar a curiosidade do público nas redes sociais e atrair ouvintes para conferir o episódio do podcast.

3.3 Produção

3.3.1 Podcast

A produção dos episódios seguiu as seguintes etapas: inicialmente, foi realizada a definição dos temas de cada episódio e o levantamento bibliográfico. Em seguida, ocorreu a seleção dos convidados com experiência nos assuntos abordados, o convite aos entrevistados, a realização das gravações/entrevistas, a gravação da narração e, por fim, a edição do conteúdo.

3.3.1 Conteúdos: rede social

As redes sociais foram utilizadas principalmente na plataforma do Instagram criada como fator de divulgação do projeto desenvolvimento no podcast *Narrativas em Quadra*. A página é uma forma de complementar e tornar o material mais visível, além de ter fácil acesso em demais mídias, nesse perfil do *Narrativas em Quadra* serão feitos conteúdos audiovisual com postagem no feed e stories, com temas relacionados aos assuntos discutidos nos episódios, além de existir a possibilidade de interação do público que pode compartilhar os temas com outras pessoas e também perspectivas sobre o produto.

Os conteúdos criados a partir disso foram: post de apresentação do podcast, publicação de divulgação de cada episódio do podcast no feed e nos stories e também reels (vídeos curtos) para maior disseminação pelo formato visual para engajar o público para além do nicho do tema.

3.4. Gravação

3.4.1 Podcast

A gravação dos episódios ocorreu no domicílio da autora do programa, Thayná Santana. Para a captação do áudio, foram utilizados equipamentos pessoais da autora, incluindo microfone de lapela, fone de ouvido, smartphone e notebook. As entrevistas também aconteceram no mesmo local, onde tanto a apresentadora quanto os entrevistados usaram seus próprios fones

de ouvido e dispositivos (notebook, computador ou smartphone) para a captação do áudio.

As gravações das introduções de cada episódio seguiram o mesmo processo, utilizando os equipamentos pessoais da autora, com microfone de lapela, fone de ouvido e smartphone. Para a gravação de áudio e vídeo das entrevistas, foi utilizada a plataforma Zoom, que permite a gravação das conversas e disponibiliza os conteúdos em formato de vídeo e áudio para download.

3.4.2 Pós-gravação

3.4.3 Podcast

Na pós produção, foi realizado a edição das gravações brutas, gravação da narração, escolha da identidade sonora (efeitos sonoros, vinheta de abertura e de encerramento do programa) e a produção da identidade visual (capa do podcast e dos episódios e logo do produto)

Para a identidade sonora (vinheta de abertura, de encerramento), foi baixada no site da Pixabay e pela biblioteca de áudio do Youtube disponíveis de maneira gratuita.

3.4.4 Conteúdos: rede social

A pós-produção dos conteúdos da rede social consistiu em construir uma identidade visual coesa para as redes, o texto de legenda para cada postagem, a criação de uma conta no *Instagram* e a programação das postagens prontas.

3.4.3 Cronograma

	Ago/2024	Set/2024	Out/2024	Nov/2024	Dez/2024
Definição do tema	X				
Pesquisa bibliográfica e documental	X	X			

Elaboração da pauta	X				
Pesquisa de fontes	X	X			
Entrevista	X	X	X		
Gravações				X	
Redação do relatório			X	X	
Elaboração identidade visual			X	X	

Elaboração do design sonoro				X	
Edição da entrevista			X	X	
Edição do produto final				X	
Revisão Geral				X	
Defesa do TCC					X

4. PODCAST *NARRATIVAS EM QUADRA*

4.1 Descrição do produto

O Narrativas em Quadra é um produto parte do jornalismo esportivo e se estrutura no formato de podcast. Possui uma duração aproximada entre quinze a vinte e cinco minutos, com periodicidade a cada quinze dias e, veiculado na plataforma de streaming Spotify (colocar o link aqui).

O programa explora história, curiosidades, atualidades e cultura de forma aprofundada sobre o movimento da patinação, narrado por uma apresentadora que guia o roteiro com base nas entrevistas e temas de cada episódio, mesclando os relatos dos entrevistados com base no contexto teórico de cada assunto. Nesse sentido, o Narrativas tem como proposta o formato mesclando as narrativas com as entrevistas,

visando o contexto histórico por trás das vivências dos convidados.

A duração do programa foi definida de acordo com o tempo de podcasts utilizados como inspiração no mesmo nicho - Ubuntu Esporte Clube, História Preta, Papo Preto, entre outros. Portanto, a maioria segue um cronograma semanal e tem o tempo de em torno de 20 a 40 minutos. Então o tempo de cada episódio segue essa linha de duração, de acordo com o tema e contribuições dos entrevistados com os episódios.

4.1.2 Estruturação do programa

A estruturação do programa foi planejada no encaminhamento da narrativa com a difusão das falas dos entrevistados, visto que essa dinâmica era a primeira opção baseada para contextualizar a narrativa, feita pela apresentadora e introduzindo as falas dos entrevistados de acordo com o tema, como forma de atrair o ouvinte para a conversa. Essa proposta foi prioridade desde o começo prezando pelo dinamismo do programa para deixar uma conversa mais fluida e leve.

4.2 Público-alvo

O público-alvo do podcast são pessoas interessadas na cultura do patins, de diversas idades, já que é um movimento que abrange todas as faixas etárias. Além disso, compõe um público-alvo variado, podendo se estender para demais pessoas interessadas no esporte de maneira geral. A principal motivação são as discussões que vão atingir de início o nicho dos patinadores, sejam eles amadores ou profissionais e podendo se estender para interessados no esporte a fim de compreender mais a sua história como prática em constante popularização.

4.3 Design Sonoro

O design sonoro foi utilizado através de serviços gratuitos de plataformas que disponibilizam beats, vinhetas e efeitos sonoros de maneira gratuita. Como principal, utilizei o site PixaBay e a biblioteca de áudio do Youtube disponível com elementos sonoros sem copyright, utilizados nos trechos para vinheta de abertura, encerramento e durante a narração para criar uma conversa dinâmica.

A concepção da identidade sonora do produto, foi criado pensando nas narrativas dos episódios, no primeiro busquei um som dinâmico, que remetesse as batidas do hip hop para contar a história sobre o cenário, para dar destaque a narrativa e o segundo, com batidas seguindo esse ritmo, porém sem ser focado nesse gênero musical. A vinheta principal busca dar uma abertura que entretenha o público como forma de prender o ouvinte no podcast, visto que o foco principal é manter o foco nas discussões trazidas através do roteiro proposto.

4.4 Identidade visual

O processo da produção da construção da identidade visual foi construído aos poucos, primeiro foi realizada uma reunião com a autora do projeto em parceria com a designer gráfica Raquel Euzébio. Então criamos um “Moodboard” com possíveis ideias, inclusive com sugestões de nome para o produto, com o intuito de materializar os elementos e orientar o processo criativo da marca reunindo inspirações. Após essa etapa, o planejamento se desenvolveu com todos os materiais para a disseminação do produto com formatos para as mídias sociais, sejam elas Spotify e Instagram.

Com os rascunhos de ideias apresentados, selecionamos as melhores capas e logo de acordo com a imagem na qual gostaríamos de expressar no podcast, uma estética jovem e atrativa de acordo com o público alvo e o tema. Essas imagens partiram para o projeto final, complementado por cores vivas, como o laranja, rosa e verde, com fotos de patinadores em um fundo em preto e branco, além da tipografia em letras grandes e ícones com detalhes, diferenciando as temáticas dos episódios. As referências utilizadas buscam trazer o contexto antigo e ligar ao atual, como se fosse a conexão entre o passado e futuro, presente para ligar a história do esporte, ao mesmo tempo que conectamos o público jovem pertencente de maneira forte nessa área, criando uma identidade.

4.5 Custos do projeto

O programa Narrativas em Quadra possui um baixo custo para a sua produção, utilizando o trabalho de um Jornalista (encarregado da roteirização, produção de pauta, gravação, produção de áudio e edição) e uma designer. Dessa forma, os

equipamentos usados para a gravação foram: um computador, fone de ouvido e microfone de lapela para gravação do áudio, nesse caso optei por esse por dar menos ruído. As funções para edição do produto foram feitas pela criadora do projeto, juntamente com os equipamentos próprios e o software de edição Audacity. A parte com mais investimento ficou por conta da identidade visual, feita através da contratação de uma designer, responsável pela imagem da logo e capas dos posts.

INTRÍSECO

PODCAST

INTRÍSECO

INTRÍSECO

COLOR PALETTE



#2E2E2E



#df0000



#8A887E



#A2A092



#D1D0CB

INDIVIDUAL FONTS

Aa

Anton

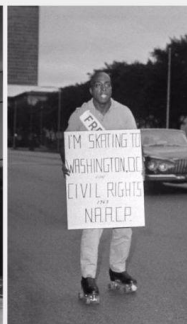
Aa

Quicksand

BRAND STRATEGIES

O intríseco surge daquilo que é independente. O podcast tem o objetivo de falar sobre cultura, esporte com um recorte interseccional, como tudo no final se interliga e é intríseco quando falamos desse assunto, não tem como falar de cultura e esporte sem fazer um panorama entre genero, raça e classe.

MOOD BOARD



4.5.1 Custos dos programas

#1 - A cultura negra e o patins | Participação de Lucas Neves e Marcos Batista

Quadro 5 - Custo do Projeto - Epsódio 1

Itens	Material	Valor
Produção (gravação e edição)	Notebook, smartphone e audacity.	R\$ 5.000,00
Editor	Criador do podcast	R\$ 1.500,00
Material visual (Instagram)	Canvas	R\$ 0,00
Material visual (capas spotify)	Designer	R\$ 150,00
Total		R\$ 6.650,00

Fonte: Autoria própria, 2024

#2 - A potência da patinação e o acesso ao esporte | Participação de Vânia Bonifácio, Alexandre dos Santos e Confederação Skate Brasil

Quadro 5 - Custo do Projeto - Epsódio 2

Itens	Material	Valor
Produção (gravação e edição)	Notebook, smartphone e audacity	R\$ 5.000,00
Editor	Criador do podcast	R\$ 1.500,00
Material visual (Instagram)	Canvas	R\$ 0,00
Material visual (capas spotify)	Designer	R\$ 150,00
Total		R\$ 6.650,00

Fonte: autoria própria, 2024

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção *Narrativas em Quadra*, um podcast voltado para os esportes, cultura e inclusão social, tem como objetivo contribuir para a produção de mais materiais acadêmicos sobre a visão e a perspectiva dos esportes através da identidade negra, com recortes de gênero e classe social. Assim, o projeto apresenta a patinação como um esporte marginalizado, mas em ascensão, fora do circuito dos esportes tradicionais, destacando seu potencial, seu contexto histórico e cultural, além de afirmar o acesso ao esporte como um direito social. Dessa forma, o objetivo do projeto foi alcançado.

Durante a produção do podcast, enfrentamos dificuldades em relação à pesquisa, visto que ainda existem poucos materiais focados na patinação, especialmente no que tange à sua conexão com a cultura negra, sua história e as especificidades dos atletas dessa modalidade. Para contornar essas lacunas, foram utilizadas fontes que pudessem agregar valor à construção do programa e contribuir para o enriquecimento da abordagem. O *Narrativas em Quadra* surgiu da união da minha paixão pelo patins e pelos esportes radicais, conectando-os à cultura, o que resultou em um produto complexo, mas alinhado aos meus interesses. Essa iniciativa representa minha contribuição como comunicadora para o Jornalismo, refletindo a forma como acredito que a comunicação pode ser usada como ferramenta de transformação social. A comunicação antirracista, que moldou minha trajetória, também está presente neste trabalho.

Apesar das dificuldades ao longo do projeto, o podcast *Narrativas em Quadra* foi criado com o intuito de se tornar um ponto de referência para os amantes dos esportes radicais, oferecendo uma visão mais aprofundada sobre a patinação e sua relação com a cultura, em um formato acessível para quem busca um material sobre o tema, que ainda carece de visibilidade. Com isso, espero dar continuidade ao projeto, ampliando o foco para outros esportes com histórias invisibilizadas e evidenciando o protagonismo preto.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Adchie, Chimamanda Ngozi. **O perigo da História Única**. Companhia das Letras, 2019.

Collins, Patricia Hill e Bilge, Silma. **Interseccionalidade**. Editora Boitempo, 2021.

ELLIOTT, Helene. **Column: Mabel Fairbanks' story deserves to be told. Two of her protégés are working to do so**. Los Angeles Time. Los Angeles, 2020.

<<https://www.latimes.com/sports/story/2020-08-21/racism-mabel-fairbanks-figure-skater-telling-her-story>.>

GOMES, L. COUTO; MORAES, L.C.L; MELO, V.A. **Aprender a ser Chic: A patinação em Curitiba (1879-1916) - Uma Experiência Moderna**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.36, e235386, 2020.

Gomes, Leda Cavalcante, de Oliveira; Ana Cristina G. ; Bahia, Mirleide Chaar. **Bicicross, patinação Radical e Skate: Análise de Políticas Públicas de Lazer acerca de espaços e equipamentos em Belém**. Universidade Federal do Pará, Universidade do Estado do Pará. Belo Horizonte, 2016.

GOV.BR. **Com 8.716 contemplados, Bolsa Atleta tem recorde histórico, Secretaria da Comunicação**. 2024. <

[GOV.BR. **Diário Oficial da União**. Portaria Mesp N°59. 2024. <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-mesp-n-59-de-21-de-maio-de-2024-561242616>>](https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2024/05/com-8-716-contemplados-bolsa-atleta-tem-recorde-historico-e-inclui-28-guias-e-238-surdolimpicos#:~:text=O%20investimento%20federal%20para%202024,%2C%20adquirir%20equipamentos%2C%20custear%20viagens.></p></div><div data-bbox=)

HBO. **Roller Jam**. Estados Unidos, 2024. <<https://www.max.com/br/pt/shows/roller-jam/378176f7-87f4-49b9-af35-be720b904d59>>

BROWN, Tina, WINKLER, Dyana. **United Skates**. Estados Unidos, 2019. <<https://www.max.com/br/pt/movies/united-skates/9b2bd4c8-7724-48fe-b08b-1a7d7f490870>>

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

Laggazio, Helena Pohren. **Rinque de patinação: Centro de Treinamento e excelência para esportes sobre patins com rodas em Novo Hamburgo.** Orientador: Caroline Kehl. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Arquitetura e Urbanismo) - Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2017.

Melo, Victor de Andrade. Saudável e fashionable: a patinação no Rio de Janeiro do século XIX (1878-1892). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Rio de Janeiro, 2016, 17-23.

Silveira, Isabela Rodrigues da. **Jornalismo Esportivo na “Era do Podcast”: Análise da informação esportiva em três canais de podcast”.** Universidade Federal de Uberlândia Faculdade de Educação. Uberlândia - Minas Gerais, 2018.

Silveira, Nathália Ely da. **Jornalismo Esportivo: conceitos e práticas.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Departamento de Comunicação. Porto Alegre, 2009.

This, Now. **Roller Man': How His 700-Mile Journey Inspires the Civil Rights Movement Today**, 2022. <<https://www.youtube.com/watch?v=6G3y-tsbhng>>

7. APÊNDICES

7.1 Roteiros do podcast

7.1.2 Episódio 1

Programa: Narrativas em Quadra

Retranca: A cultura negra e o Patins

Apresentador: Thayná Freitas Santana

Tempo: 15 a 25 minutos

Thayná Santana: Com riques de patinação lotados, ao som dos melhores DJs, o hip hop dominava as pistas. As 'sessões' como são chamadas, é onde a comunidade negra se encontra para patinar.

Thayná Santana: Há quem diga que o patins se resume à patinação artística, mas a cultura do patins vai além disso.

Thayná Santana: Esse é o podcast Narrativas em Quadra, meu nome é Thayná Santana e nesse primeiro episódio vamos falar sobre a história da patinação e como ela se encontra com a cultura negra.

VINHETA ABERTURA

Thayná Santana: O Modelo tradicional de patins foi criado por James Plimpton no ano de 1863 em Nova York, com duas rodas na frente e duas atrás, hoje é o que chamamos de Patins Quad. Sendo voltado para as modalidades do roller dance, patinação artística, street, roller derby e até o hóquei

Thayná Santana: E entre essas modalidades, quem tem ganhado popularidade é o Roller Dance, com movimentos variados influenciados pelo Hip Hop, ele é marcado pela junção dos passos de dança e o patins

Thayná Santana: A partir daí surgem os rinqes de patinação, os famosos Roller Jam espaço com características retrô, muitas luzes e o público desliza no ritmo de diversas músicas

Thayná Santana: O movimento Hip Hop ganhou visibilidade nas pistas, na década de 80 os rappers não tinham onde se apresentar, as suas músicas não tocavam nas rádios ou na Tv.

Thayná Santana: Por ser uma forma de expressão cultural e social, dando voz a grupos marginalizados, as pistas de patinação se tornaram o lugar onde esses artistas podiam se expressar livremente.

Thayná Santana: No documentário United Skates, conta a história do patins, o hip hop e a música, nele o grupo Salt n Peppa comenta, “o Patins era do Hip Hop, um lugar onde todo mundo das ruas se encontrava”, assim como Naught by Nature destaca que o “hip hop nasceu do mundo do patins”

Thayná Santana: A Relação entre o patins e a música é mútua, o rinque Skateland na cidade de Los Angeles foi o primeiro local onde Dr. dre se apresentou, assim como Queen Latifah, NWA, Ice Cube, Funk master flash e Salt N Peppa.

Thayná Santana: O público patinava enquanto curti os shows desses grandes nomes, que fizeram suas carreiras realizando turnês pelos rinqes nos Estados Unidos.

Thayná Santana: Por outro lado, a segregação racial tomou conta do lazer, nos anos 90 os rinqes foram divididos entre noite para brancos e negros, com as sessões chamadas de “noite para adultos” destinada somente as pessoas negras.

Thayná Santana: Nessa época, patinadores negros foram atacados, expulsos e ameaçados de frequentar os rinqes e por esse motivo surgiram protestos pelo direito de patinar.

Thayná Santana: A cultura do patins não é só diversão, mas sim uma atividade política, em 1963, Ledger Smith, conhecido como Roller Man, decidiu patinar mais de 1000 quilômetros de Chicago a Washington para aumentar a conscientização da marcha dos direitos civis, onde aconteceu o discurso “eu tenho um sonho” de martin luther king.

Thayná Santana: Ele viajou durante dez dias com uma placa escrito “liberdade” e no caminho foi escoltado por oficiais da NAACP Associação Nacional para o progresso de pessoas de cor, uma organização que defende os direitos dos negros e o combate ao racismo nos EUA.

Thayná Santana: Assim como Mabel Fairbanks, patinadora artística que teve sua vaga negada para competir nos Jogos Olímpicos do time dos Estados Unidos, devido ao racismo. Ela foi convocada para papéis menores e, em alguns rinques, teve que encarar placas que diziam: 'Troca de pessoas de cor não é solicitada'. Como treinadora, Mabel garantiu que outros patinadores negros tivessem a oportunidade de ter o apoio que ela não teve.

Thayná Santana: A patinação se tornou uma tradição, é a continuidade do legado daqueles que vieram antes. E quem fala sobre isso é o Lucas Neves, nascido em São Paulo, hoje ele mora em Kansas City, Missouri e também participou do programa Roller Jam da HBO, uma competição de patinação.

Thayná Santana: Lucas começou a patinar por influência da sua esposa Aqweela Íris Verde. E ele diz que uma das principais diferenças que percebeu na sua experiência é justamente essa, algo que ele não via tanto no Brasil.

ARQUIVO 1 - ENTREVISTA COM LUCAS NEVES - TRECHO 4

D.I: “Completamente diferente o jeito...”

D.F: “...desde pequeno já foi numa roda de samba”

ARQUIVO 2 - ENTREVISTA COM LUCAS NEVES - TRECHO 5

D.I: “Mas a principal diferença.”

D.F: “...Já no Brasil é mais elitizado”

Thayná Santana: O samba foi marginalizado por ser uma expressão da cultura preta e periférica e permanece resistindo, reafirmando a identidade negra e as suas raízes com as religiões de matriz africana.

Thayná Santana: Então não é a toa que é algo que relembre e tenha suas semelhanças. No Brasil esse cenário muda por estar crescendo gradualmente, mas continua sendo um fator que aproxima as pessoas pretas para o esporte por questões de identificação, pertencimento e coletividade, presente também por ser um esporte praticado em grupo.

Thayná Santana: O patins une a comunidade negra, de diversas gerações através da história de luta, a música e a afirmação da cultura negra, assim como as rodas de Samba.

ARQUIVO 3 - ENTREVISTA COM LUCAS NEVES - TRECHO 8

D.I: “O patins foi cresceu junto com a cultura,...”

D.F: “...a geração toda patina”

ARQUIVO 4 - ENTREVISTA COM LUCAS NEVES - TRECHO 7

D.I: “Aqui é muito complicado também...”

D.F: “...mais popular também o patins aqui”

Thayná Santana: A importância dessa cultura também aparece no programa Roller Jam da HBO, onde o Lucas foi o único brasileiro a participar. Perguntamos como foi essa experiência única e o que isso representa pra ele.

ARQUIVO 5 - ENTREVISTA COM LUCAS NEVES - TRECHO 15

D.I: “A importância dessa série é gigante...”

D.F: “...a gente ter representado eles lá”

Thayná Santana: Essa conexão influenciou os estilos de patinação que variam conforme a região, inclusive de Kansas City que possui o seu próprio diferencial.

ARQUIVO 6 - ENTREVISTA COM LUCAS NEVES - TRECHO 12

D.I: “Quando você vai em cada região...”

D.F: “...de acordo de como ela patina”

ARQUIVO 7 - ENTREVISTA COM LUCAS NEVES - TRECHO 13

D.I: “A gente pela o estilo de..”

D.F: “...o molho de Kansas City”

Thayná Santana: Mas e o que essa relação com os rinks de patinação tem a ver com o Brasil?

Thayná Santana: Menos de 10 anos após a abertura do primeiro rink de patinação em Nova York, os rinks construídos no Brasil foram inspirados nas pistas dos Estados Unidos, localizados de início na grande São Paulo e Santa Catarina.

Thayná Santana: E continuando sobre a segregação racial, isso ainda se reflete nos rinks de patinação dos Estados Unidos, com regras específicas que mantém essa divisão até hoje.

ARQUIVO 8 - ENTREVISTA COM LUCAS NEVES - TRECHO 14

D.I: “Até aqui mesmo onde a gente tá...”

D.F: “... pessoas pretas e qual vai mais pessoas brancas”

Thayná Santana: E aqui a história não foi diferente, no artigo Aprender a Ser Chic: a patinação em Curitiba uma experiência moderna, é destacado a desigualdade social nos rinks de patinação no Brasil. Os horários eram divididos: um para a classe nobre e outro

para os 'povos inferiores', com o argumento de preservar a 'moralidade' do ambiente. Essa segregação revela como as estruturas sociais se refletem até mesmo no esporte.

Thayná Santana: A patinação tem um impacto político e social que garante o direito ao lazer. É importante lembrar que, no Brasil, as atividades ligadas ao lazer são garantidas como direito social de todo cidadão pela Constituição Federal Brasileira, isso faz parte das políticas públicas de lazer estaduais e municipais

Thayná Santana: Esses espaços ainda são uma possibilidade de transformação social, muitas pessoas vão aos rinks para se distrair, encontrar os amigos ou como um refúgio para aliviar o estresse.

ARQUIVO 9 - ENTREVISTA COM LUCAS NEVES - TRECHO 11

D.I: “E o impacto que o Roller dance tem aqui...”

D.F: “...muita gente usa o patins como terapia”

Thayná Santana: Enquanto muitos usam o patins como alívio, outros foram transformados por ele. Nosso segundo convidado, Marcos Batista, é instrutor de patins quad/inline, mora em São Paulo, é fundador do projeto Patinação da Quebrada e também realiza workshops, mentorias e apresentações pelo Brasil.

Thayná Santana: Ele fala sobre como a representatividade no patins foi um grande impulso e segue sendo de enorme relevância para a comunidade negra.

ARQUIVO 10 - ENTREVISTA COM MARCOS BATISTA - TRECHO 9

D.I: “Antigamente eu não dava muita...”

D.F: “... motivando cada vez mais”

Thayná Santana: A história do patins é muitas vezes apagada, mas ela se tornou uma fonte de motivação. . No Roller Dance, o patins é um símbolo de pertencimento e propósito,

especialmente entre as pessoas pretas, e tem ganhado cada vez mais força.

ARQUIVO 11 - ENTREVISTA COM MARCOS BATISTA - TRECHO 16

D.I: “O quad é muito forte...”

D.F: “...o hiphop, jazz, break”

Thayná Santana: Agora, o acesso aos locais públicos de patinação ainda é limitado, e os recursos financeiros continuam sendo um dos maiores obstáculos para tornar a prática mais acessível

ARQUIVO 12 - ENTREVISTA COM MARCOS BATISTA - TRECHO 4

D.I: “Tem poucos lugares pra poder patinar,...”

D.F: “... reúne para poder patinar você entende ”

ARQUIVO 13 - ENTREVISTA COM MARCOS BATISTA - TRECHO 5

D.I: “ Então a maioria das pessoas...”

D.F: “...hoje pelo menos aqui não tem isso ”

Thayná Santana: No projeto Patinação da Quebrada, Marcos tem incentivado o acesso ao esporte nas periferias, levando a patinação para mais pessoas.

ARQUIVO 14 - ENTREVISTA COM MARCOS BATISTA - TRECHO 7

D.I: “Vai ajudar bastante, está ajudando na realidade...”

D.F: “... aos poucos e tá dando muito certo”

ARQUIVO 15 - ENTREVISTA COM MARCOS BATISTA - TRECHO 8

D.I: “Das pessoas é gratificante porque ...”

D.F: “... retorno disso tá sendo muito é gratificante”

Thayná Santana: Valorizar essa identidade é fundamental, porque é o que mantém a história

viva e preservada nos dias de hoje. E, pensando nisso, a gente lembra do que a Chimamanda Ngozi Adichie diz sobre o 'perigo da história única', quando uma única versão da história acaba se tornando a única história que a gente conhece."

Thayná Santana: É importante dar voz a essas histórias, para que a cultura do patins continue sendo contada de maneira completa.

Thayná Santana: E não para por aí, a nossa conversa sobre a patinação e o reconhecimento dela como esporte olímpico fica para o próximo episódio, até mais!

Thayná Santana: Se você curtiu esse papo e quer saber mais sobre esses temas, é só acompanhar nas redes sociais. Segue lá no Instagram, @narrativasemquadra, e fique por dentro de tudo!

VINHETA DE ENCERRAMENTO

7.1.3 Episódio 2

Programa: Narrativas em Quadra

Retranca: A potência da patinação e o acesso ao esporte

Apresentador: Thayná Santana

Tempo: 15 a 25 minutos

Thayná Santana: Entre giros, saltos, corridas e manobras, o patins é um movimento que vem se expandindo por diversos lugares, inclusive no Brasil, se tornando uma referência mundial quando o assunto é esporte sobre rodas.

Thayná Santana: Esse é o podcast Narrativas em Quadra, meu nome é Thayná Santana e nesse segundo episódio vamos explorar a potência da patinação e o acesso ao esporte.

VINHETA ABERTURA

EFEITO SONORO

Thayná Santana: A patinação artística é o esporte mais antigo das Olimpíadas de inverno, seguido do Hóquei no gelo. Em 1992 o hóquei em patins foi esporte de demonstração nos jogos Olímpicos de verão em Barcelona e a patinação de velocidade integrou os últimos jogos olímpicos da juventude na Argentina.

Thayná Santana: Um esporte um tanto quanto radical, mas que por muito tempo foi visto como uma atividade recreativa, até passar a ser considerado profissional.

Thayná Santana: Apesar da patinação ter esse histórico, ela ainda não é reconhecida como um esporte olímpico, mas é importante entender o potencial do patins e quais os motivos para que isso aconteça.

Thayná Santana: A emoção das competições nas pistas conquistou o público, com o crescimento dessas modalidades, impulsionado pela presença e prestígio nos jogos, é necessário refletir sobre o futuro do esporte

Thayná Santana: Pra mim, que sou apaixonada pelo mundo da patinação, comecei a andar de patins por volta dos 10 anos. Depois, aos 22, decidi voltar por conta dessa memória afetiva e também pelos meus amigos que me convenceram a patinar.

Thayná Santana: E sigo acompanhando a evolução do esporte. Afinal, quem nunca teve a vontade de se aventurar sobre as quatro rodas quando era criança?

Thayná Santana: Foi assim também com a nossa convidada Vânia Bonifácio, atleta profissional de velocidade. Ela iniciou na atividade, por convite do seu filho e acabou se apaixonando pelo esporte, desde então não parou mais.

ENCERRAMENTO EFEITO SONORO

ARQUIVO 1 - ENTREVISTA VANIA BONIFACIO TRECHO 7

D.I: “Meu filho, ele fez parte...”

D.F: ”...então eu comecei a competir depois”

ARQUIVO 2 - ENTREVISTA VANIA BONIFACIO TRECHO 8

D.I: “E aí eu falei ai agora eu quero...”

D.F: ”...Esse ano foi um ano bacana.”

ARQUIVO 3 - ENTREVISTA VANIA BONIFACIO TRECHO 9

D.I: “ Porque teve muita gente...”

D.F: ”...tem uma repercussão maior esse ano”.

Thayná Santana: A expectativa é que o patins faça parte das Olimpíadas. Este ano, tivemos a edição dos Jogos Olímpicos em Paris, e ter a patinação em um evento como esse é uma forma de reconhecer e dar visibilidade ao esporte

Thayná Santana: Aos poucos, as movimentações para incluir a prática na maior competição esportiva do mundo estão crescendo. Ela explica melhor esse cenário com base no trabalho das confederações nacionais

ARQUIVO 4 - ENTREVISTA VANIA BONIFACIO TRECHO 3

D.I: “Sim, muitas, mas no momento...”

D.F: ” ...Também nesse sentido então investimento”

ARQUIVO 5 - ENTREVISTA VANIA BONIFACIO TRECHO 4

D.I: “Então quer dizer pra ele se tornar Olímpico...”

D.F: ” ...bastante movimento já esse ano”

ARQUIVO 6 - ENTREVISTA VANIA BONIFACIO TRECHO 10

D.I: “Das olimpíadas, sim é bem bacana...”

D.F: ” ...seja Olímpico e a gente possa estar participando”

Thayná Santana: Para muitos atletas que têm esse objetivo, sempre existem inspirações por trás disso. Por isso, perguntamos à Vania quais são as suas maiores referências no mundo da patinação atualmente:

ARQUIVO 7 - ENTREVISTA VANIA BONIFACIO TRECHO 12

D.I: “Pra mim a referência...”

D.F: ”se eu não me engano é a Jordana”

EFEITO SONORO

Thayná Santana: : Pra quem não conhece, uma das referências que ela citou é a Erin Jackson. Ela fez história como a primeira mulher negra a conquistar a medalha de ouro individual na patinação de velocidade, nos Jogos Olímpicos de Inverno de 2022, em Pequim.

Thayná Santana: Esse marco reflete, apesar da evolução que os esportes radicais conquistaram, que ainda há muito a ser feito, principalmente quando falamos sobre a inclusão de atletas negros no esporte.

Thayná Santana: Além disso, as mulheres, independente do esporte, lutaram por seu

espaço para praticá-lo em nível de elite e buscar visibilidade. O esporte feminino segue até hoje rompendo barreiras para promover a equidade de gênero e inspirar novas gerações.

Thayná Santana: E falando sobre esportes radicais, a patinação tem muito a ver com o skate. Ambos são esportes urbanos, de rua, que demoraram a ser reconhecidos por serem marginalizados. Eles se destacam como formas de expressão de liberdade e criatividade, desafiando os padrões estabelecidos.

ENCERRAMENTO EFEITO SONORO

ARQUIVO 8 - ENTREVISTA VANIA BONIFACIO TRECHO 7

D.I: “Sim, que nem o skate, o skate ele parou...”

D.F: ” ...muito marginalizado por conta disso sim ”

Thayná Santana: Mesmo com os avanços, a patinação no Brasil ainda enfrenta grandes desafios, como a falta de investimento. Isso afeta também a patinação de velocidade, que, além de não ter o suporte necessário, não é reconhecida como deveria.

ARQUIVO 9 - ENTREVISTA VANIA BONIFACIO TRECHO 5

D.I: “Não leva muito a sério como um esporte...”

D.F: ” ...onde a gente fazia as competições”

ARQUIVO 10 - ENTREVISTA VANIA BONIFACIO TRECHO 6

D.I: “Então aqui no Brasil mesmo...”

D.F: ” ... ainda não tem esse acesso mesmo”

Thayná Santana: Segundo a Confederação Skate Brasil, instituto responsável pelos esportes sobre rodas, não existem bolsas de estímulo para os atletas e patrocínios. Por não receber verbas públicas, a entidade não oferece um apoio direto.

Thayná Santana: Já em algumas modalidades, como Jogos Sul-Americanos, Jogos Pan-americanos e Jogos Olímpicos da Juventude, existe o apoio do Comitê Olímpico do Brasil.

Thayná Santana: Mas, isso ainda é insuficiente para que os atletas possam viver apenas do esporte, o que traz grandes dificuldades quando se trata de incentivar patinadores de maneira profissional

ARQUIVO 11 - ENTREVISTA VANIA BONIFACIO TRECHO 3

D.I: “Não, nenhum a gente não tem patrocínio...”

D.F: “...muitas equipes, né?”

ARQUIVO 12 - ENTREVISTA VANIA BONIFACIO TRECHO 3

D.I: “Não leva muito a sério como um esporte...”

D.F: “... Ele é reconhecido mais lá fora aqui no Brasil não”

Thayná Santana: Mesmo com algumas políticas de inclusão ao esporte, será que elas chegam até o patins?

Thayná Santana: Temos o Bolsa Atleta, um programa do governo que oferece apoio aos atletas, garantindo as condições mínimas para que possam se dedicar somente à sua profissão. Em 2024 o programa contemplou 8.716 patrocínios individuais, um recorde até então.

Thayná Santana: Esse benefício é distribuído em diversas categorias, de acordo com o nível dos atletas, mas apenas 8 esportistas da patinação ganharam o benefício, um número pequeno comparado com outros esportes.

Thayná Santana: Para entender melhor como isso funciona em outras categorias, convidamos o Alexandre dos Santos, atleta profissional e referência no Brasil no Slalom. Ele explica um pouco mais sobre como funciona essa modalidade.

ARQUIVO 13 - ENTREVISTA ALEXANDRE DOS SANTOS TRECHO 4

D.I: “Quem não sabe, sou atleta...”

D.F: “...deslizar no mais distante possível.”

ARQUIVO 14 - ENTREVISTA ALEXANDRE DOS SANTOS TRECHO 5

D.I: “dentro de três modalidades, né...”

D.F: “...quatro assim competições durante o ano”

Thayná Santana: E o Slalom também tem grandes nomes da modalidade, que seguem influenciando e inspirando novos atletas

ARQUIVO 15 - ENTREVISTA ALEXANDRE DOS SANTOS TRECHO 5

D.I: “O primeiro contato que eu tive ,...”

D.F: “...em outras modalidades também”

EFEITO SONORO

Thayná Santana: As desigualdades sociais no esporte determinam não apenas quem tem acesso, mas também quem consegue ter visibilidade, apoio e reconhecimento dentro desses espaços.

Thayná Santana: Um exemplo disso foi o campeonato World Skate Games, a maior competição de esportes sobre rodas que aconteceu na Itália este ano. O evento reforçou os obstáculos que os patinadores enfrentam

Thayná Santana: Já que muitos não tinham condições financeiras para competir, como é o caso do Alexandre que também almeja participar das Olimpíadas.

ENCERRAMENTO EFEITO SONORO

ARQUIVO 16 - ENTREVISTA ALEXANDRE DOS SANTOS TRECHO 9

D.I: “sim, com certeza, eu tive a experiência em 2022...”

D.F: “...mas eu vou ficar aqui em São Paulo”

ARQUIVO 17 - ENTREVISTA ALEXANDRE DOS SANTOS TRECHO 3

D.I: “Eu ainda não vivo do patins...”

D.F: “...tudo isso tá no meu bolso”

Thayná Santana: A falta de espaços exclusivos para a prática do patins, tanto como esporte quanto hobby, é uma realidade constante, Isso fica evidente em lugares como São Paulo, onde a dificuldade de encontrar locais adequados para a prática dessa atividade é um problema

Thayná Santana: No Brasil não é comum encontrar locais projetados com as características específicas da patinação e suas diversas modalidades, com foco na formação de atletas de alto rendimento a nível internacional.

ARQUIVO 18 - ENTREVISTA ALEXANDRE DOS SANTOS TRECHO 14

D.I: “Eu penso que sim, penso não acredito na verdade”

D.F:” ...não tem essa neura de tipo vai estragar a quadra”.

ARQUIVO 19 - ENTREVISTA ALEXANDRE DOS SANTOS TRECHO 15

D.I: “Quadra de condomínio ou quadra de taco...”

D.F:” ...Existem um Centro Olímpico aqui do lado”.

Thayná Santana: Mesmo com todos esses obstáculos, existem diversos grupos de patinadores marcando presença nesses locais.

ARQUIVO 20 - ENTREVISTA ALEXANDRE DOS SANTOS TRECHO 12

D.I: “Muitos grupos, muitas regiões...”

D.F:” ...todo lugar você vai encontrar algum patinador”.

Thayná Santana: As desigualdades sociais de raça, gênero e classe moldam padrões de oportunidades e desvantagens no esporte, e na patinação isso não é diferente. Nesse contexto, entra a interseccionalidade, uma ferramenta de análise definida pela autora Patricia Hill Collins, que nos ajudam a entender essas relações de poder.

Thayná Santana: Essa realidade é visível, já que a ausência de atletas pretos é um reflexo das dificuldades para ascender no esporte, muitas vezes devido ao racismo

ARQUIVO 21 - ENTREVISTA ALEXANDRE DOS SANTOS TRECHO 10

D.I: “...Vou usar até o próprio exemplo do mundial...”

D.F:”...pra ser atleta. E por aí vai.”

Thayná Santana: Em 1870, a patinação chegou ao Brasil, sendo vista como elegante e associada à promoção de saúde e bem-estar, representando os bons costumes e o padrão da elite. Com o tempo, passou a ser uma alternativa de transporte e convívio social. O esporte se popularizou, mas esse contexto inicial definiu quem poderia praticá-lo, onde e qual seria a sua função.

ARQUIVO 22 - ENTREVISTA ALEXANDRE DOS SANTOS TRECHO 8

D.I: “O patins nós conhecemos é um esporte elitizado...”

D.F:”...para poder investir por aí, vai.”.

Thayná Santana: É necessário aumentar os investimentos em espaços para a prática, assim como apoiar os atletas em todas as fases de suas carreiras e ampliar a informação sobre os benefícios da patinação, que tem um grande potencial de transformação social e cultural.

ARQUIVO 23 - ENTREVISTA ALEXANDRE DOS SANTOS TRECHO 14

D.I: “Vejo um futuro positivo...”

D.F:”Tem uma crescente legal....”.

Thayná Santana: E também valorizar a representatividade no esporte que está ligada a um processo de resistência e afirmação. Quando o esporte é acessível a todos, ele tem o poder de promover inclusão social e fortalecer a identidade coletiva

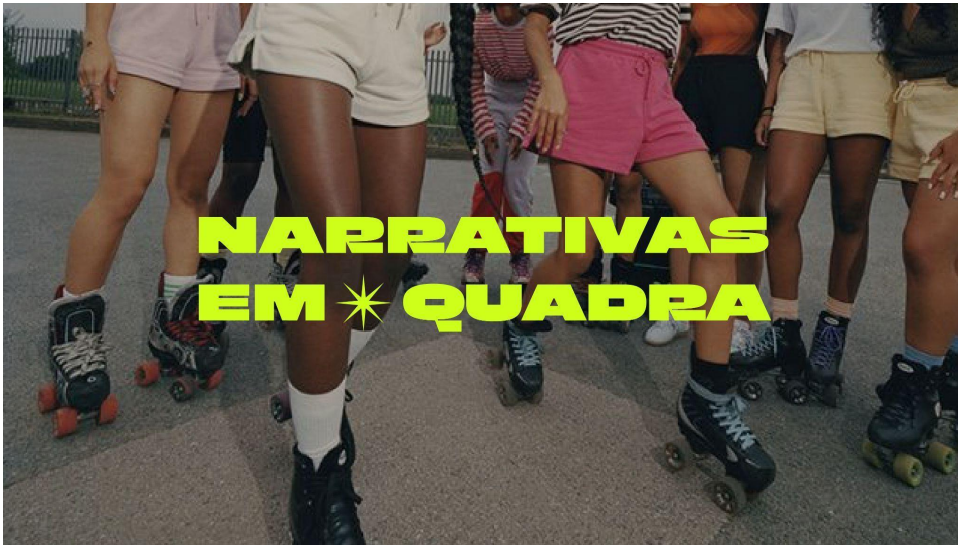
VINHETA DE ENCERRAMENTO

Thayná Santana: E para conhecer mais conteúdos relacionados ao esporte e cultura, fique ligado nos próximos episódios do Narrativas em Quadra.

Thayná Santana: Se você curtiu esse papo e quer saber mais sobre esses temas, é só acompanhar a gente nas redes sociais. Segue lá no Instagram, @narrativasemquadra, e fique por dentro de tudo!

7.2 Identidade visual

A identidade visual foi desenvolvida em colaboração com a designer Raquel Euzébio, que trouxe à tona imagens de patins com destaque para cores marcantes. As capas dos episódios foram criadas para refletir essa estética marcante, sempre incluindo o nome do podcast de maneira destacada, garantindo que a identidade do "Narrativas em Quadra" fosse reconhecível e consistente em todas as publicações.



TIPOGRAFIAS

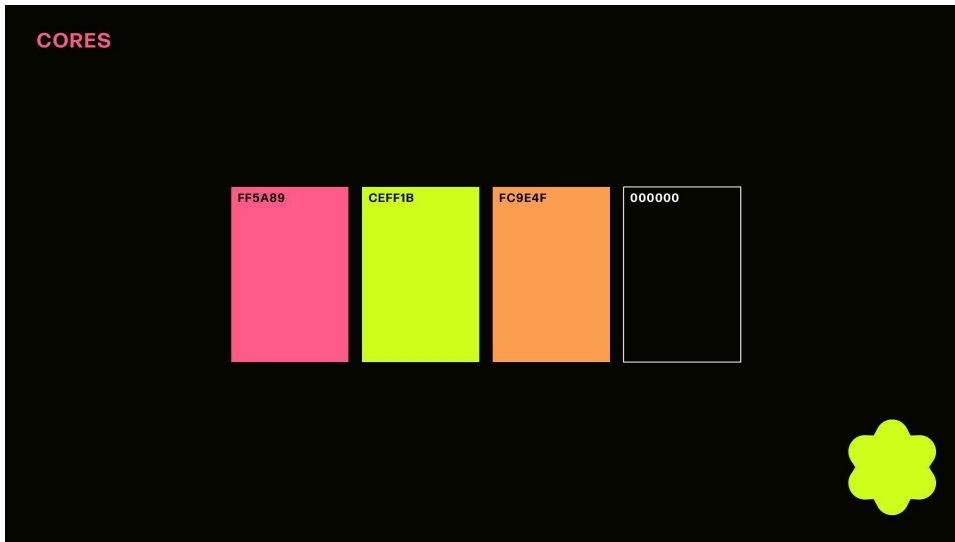
GABRIELLA HEAVY

**A B C D E F G H I J K L M N O
P Q R S T U V W X Y Z**

FORMA DJR

**A B C D E F G H I J K L M N O P
Q R S T U V W X Y Z**





7.2.1 Capa do podcast

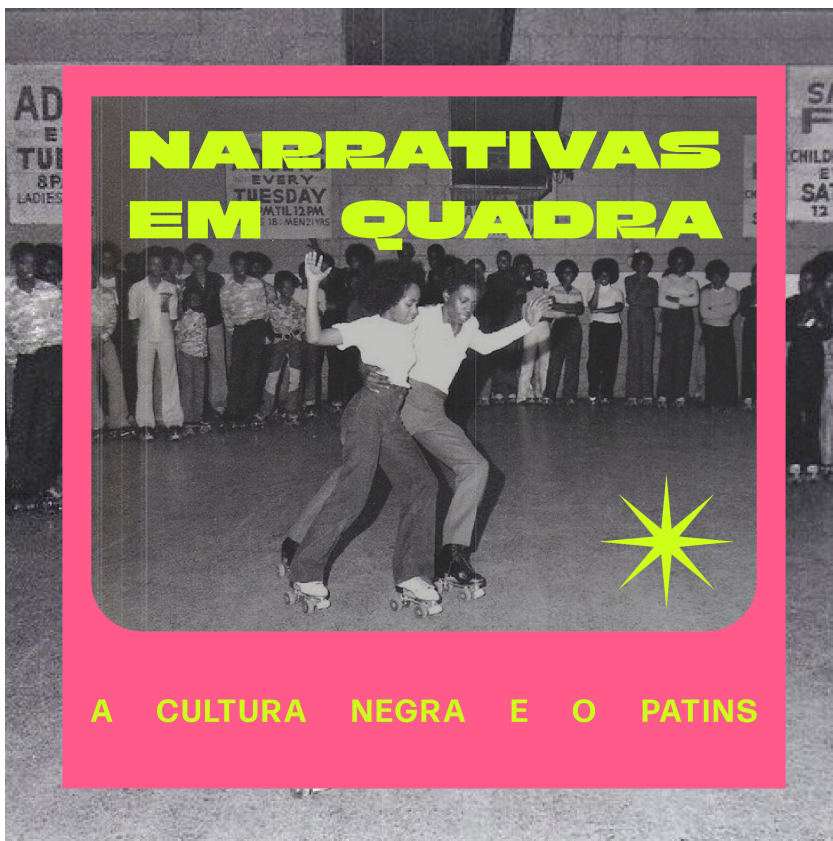
A tipografia também foi utilizada como imagem de perfil na página do Instagram do projeto, mantendo a consistência visual e reforçando os elementos visuais.



7.2.2 Capa dos episódios do podcast

A capa de cada episódio foi planejada com cores distintas para destacar e diferenciar os temas abordados, utilizando tonalidades vibrantes e marcantes que fazem parte da identidade visual. Essas cores contrastam de forma impactante com o fundo das fotos em preto e branco, criando uma composição visual única.

Episódio #1 - A cultura negra e o Patins



Episódio #2 - A patinação e o acesso ao esporte



7.2.3 Arte para o Instagram

A estética das artes para o Instagram segue a mesma linha da identidade visual geral do projeto. O perfil nas redes sociais contará com uma publicação dedicada a cada episódio lançado, com ícones nos destaques sobre o podcast, além de uma postagem inicial para apresentar o projeto de forma atrativa.

